



Recebido em:
01/08/2017
Aprovado em:
03/08/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

OFICINA IN CONCERT: UMA ESTRATÉGIA DE EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA COMO DISPOSITIVO DE PROCESSOS DE APRENDIZAGEM DO SENSÍVEL, NO CONTEXTO EDUCACIONAL

CARLOS EDUARDO OLIVEIRA DO CARMO
CLAUDIA CELY PESSOA DE SOUZA ACUÑA
LUCIANE SARMENTO PUGLIESE

EIXO: 16. ARTE, EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE

Carlos Eduardo Oliveira do Carmo

Claudia Cely Pessoa de Souza Acuña

Luciane Sarmento Pugliese

RESUMO

Este trabalho busca refletir sobre experiências de aprendizado para além da sala de aula, a partir do projeto artístico-pedagógico intitulado Oficina In Concert, realizado no Colégio Oficina, na cidade de Salvador/Bahia. Este projeto envolve diversos campos de conhecimento. Tem por objetivo o trânsito de experiências artístico-educativas entre estudantes, professores e profissionais das artes, com destaque para a Dança, compreendendo a relevância da produção de conhecimento através da Arte. Este artigo aproxima-se das contribuições de Ausubel (1980) e Larossa (2001) ao abordar o processo de aprendizagem pelo viés da experiência e atualização dos conhecimentos prévios do sujeito/estudante.

Palavras-chave: Educação. Arte. Aprendizagem Significativa. Investigação. Currículo.

ABSTRACT

This research contains reflections on learning experiences beyond the classroom, from the pedagogical art project entitled "Oficina in Concert", which was held in Colégio Oficina in Salvador-Bahia. It involves various fields of knowledge and it aims the exchange of artistic educational experiences between students, teachers and professionals in the Arts, especially in Dance, knowing the importance of knowledge production through art. This article approaches the contributions of Ausubel (1980) and Larossa (2001) when addressing the learning process by the bias of the students' updating experiences and so their previous knowledge of the subject.

Key words: Education. Art. Learning. Significant. Investigation. Curriculum

Experiências de uma "aprendizagem significativa"

O artigo que aqui se delinea apresenta reflexões acerca de possíveis estratégias metodológicas para aprendizado

através de experiências artísticas, partindo da premissa de que o conhecimento se constrói em um processo contínuo de trocas de informações entre corpo e ambiente, onde o sujeito está implicado no seu fazer. Para tanto, toma como objeto de estudo o projeto Oficina In Concert, realizado no Colégio Oficina, em Salvador, Bahia.

Compreende-se o referido projeto em sua tessitura complexa, como manifestação do aprendizado na experiência vivida pelos estudantes que não acontece pontualmente, mas construída de maneira processual e embasada por todo um percurso ancorado na transdisciplinaridade do Projeto Político Pedagógico da escola. O principal objetivo é justamente o aprendizado pela experiência vivida. Nesse sentido, dialoga estreitamente com o que Ausubel (1980) fala sobre aprendizagem significativa, entendendo que o processo ideal de aprendizagem ocorre quando um novo conhecimento faz sentido e é atualizado ao ampliar e ressignificar as experiências e os conhecimentos prévios já vividos pelo sujeito.

A aprendizagem significativa, de acordo com a Psicologia Educacional, está centrada no processo de ressignificar o conhecimento, a partir do que está assegurado enquanto conteúdo. É a possibilidade de reconectar o que, de alguma maneira, está sedimentado enquanto aprendizagem e que pode ser acessado e “reacessado”.

A teoria de Ausubel estimula professores a pesquisarem a história de seus estudantes e que eles possam reorganizar essa estrutura mental para potencializar a cadeia de conhecimentos, a partir dessas proposições elencadas pelos docentes. E é nessa rede de estímulos que a aprendizagem significativa ocorre.

Para que essa aprendizagem ocorra faz-se necessário que o docente busque formas reveladoras para o processo e que os estudantes saibam relacionar esse conteúdo de maneira coerente e não arbitrária. Portanto, ele deve potencializar esse conhecimento renovando, propondo novas organizações, mas sustentadas pela proposição lançada pelo educador.

Segundo Ausubel (1980), a aprendizagem significativa no processo de ensino necessita fazer algum sentido para o aluno e, nesse processo, a informação deverá interagir e ancorar-se nos conceitos relevantes já existentes na estrutura do aluno, por essa razão, ele é responsabilizado por suas construções e a autonomia é estimulada.

De acordo com Moreira e Masini (2016) a aprendizagem significativa se verifica quando o banco de informações no plano mental do aluno se revela, através da aprendizagem por descoberta e por recepção. Ainda de acordo com os autores, para que a aprendizagem significativa ocorra, duas condições são imprescindíveis: tanto a disposição do aluno em aprender quanto o material didático deva fazer sentido para ele. Embora estejamos fazendo uma abordagem de projeto, é importante dizer que conciliamos o curricular com o extracurricular, portanto o material didático dialoga com a temática do ano, caso contrário não faria sentido para o aprendiz.

A Teoria da aprendizagem de Ausubel (1980) objetiva, portanto, favorecer a aprendizagem do aluno, priorizando o que esse indivíduo já conhece, buscando em sua memória o que foi aprendido e ressignificando para um novo aprender.

Dessa forma, a proposta curricular do Colégio Oficina tem-se pautado em dois aspectos: na ideia de que os conteúdos formais devem ser significativos para o aluno e para a sociedade como um todo, portanto, contextualizados e, acrescidos de conteúdos relacionais, de vivências, de atitudes e de valores, inclusive, da “prática de pensar a prática” (FREIRE, 1987).

Sendo assim, o projeto Oficina In Concert mobiliza exatamente as estruturas cognitivas que remetem ao processo de construção do aluno durante todo o ano letivo. As atividades curriculares realizadas durante essa construção também são relevantes para que sejam mobilizadas essas estruturas. Currículo e aprendizagem não são dissociados quando trabalhamos com projetos e esse é um desafio.

O projeto Oficina In Concert tem como principal tarefa transformar em processo criativo todo o embasamento teórico pesquisado, discutido sobre o tema referente do ano. Os alunos produzem, articulam, trabalham com subjetividades, as metáforas, na construção do imaginário real com a dança.

O conceito da aprendizagem significativa (AUSUBEL, 1980) aqui se torna importante à medida que comprovamos a aquisição de novos conceitos, novas competências também a partir da ancoragem conceitual construída ao longo destas atividades.

Sobre a experiência Oficina in Concert

Oficina in Concert trata-se de um projeto, anual, que reúne quatro áreas de conhecimento, dentre as quais: Dança, Teatro, Música e Artes Visuais, culminando em apresentação no Teatro Castro Alves, onde é assistido por mais de 1000 pessoas entre familiares, professores, artistas e convidados. O projeto é discutido, planejado, articulado e executado pelos estudantes sob a orientação do Departamento de Língua Portuguesa e Arte.

A cada ano é desenvolvida uma temática a partir dos desejos e ideias dos estudantes/sujeitos que são debatidas de forma crítica reflexiva com todo o corpo docente da escola, capitaneada por um professor-pesquisador. Assim, é apresentado para toda a comunidade escolar que se envolve diretamente na execução. Portanto, é fundamental a participação de todos nas discussões temáticas para apropriação do conteúdo. O tema gerador é subdividido entre as turmas, obedecendo aos aspectos culturais, antropológicos, identitários que envolvem a temática, para que, dessa forma, contemple todos os segmentos da escola. Essa adequação por série é discutida entre os professores, respeitando idade e ciclo escolar. Posteriormente, os representantes de projetos se reúnem para apreciação dos temas e divisão dos trabalhos.

Somente depois do levantamento de dados e das aulas interdisciplinares constrói-se o argumento de cena e, posteriormente roteiro, planos de maquiagem, figurino, objetos de cena, iluminação e trilha sonora. É a apropriação do conteúdo que dará a segurança necessária ao aprendiz para desenvolver seu processo. O professor deixa de ser o centro da informação e passa a ser co-autor do processo, já que esse aluno pesquisa e dialoga com ele a fim de construir sua cena.

Os grupos, então, selecionam materiais como: imagens, poemas, músicas, textos, figurinos, maquiagem, matérias jornalísticas e objetos relacionados ao contexto que estão pesquisando, investigando como suporte teórico para a construção e pertencimento da cena artística referente ao subtema de cada sala.

Considerando-se a criação artística em seu caráter processual, Cecília Salles identifica tais elementos como documentos de processo, envolvendo na construção poética “seleções, apropriações e combinações gerando transformações e traduções” (2013, p. 35).

No projeto Oficina in Concert, os estudantes devem ainda construir e apresentar uma problemática a ser pesquisada ao longo do semestre, culminando numa proposição artística desenvolvida junto a um profissional convidado do campo da Arte. Dessa forma, aproxima-se a experiência pedagógica da experiência artística, uma vez que “a produção de uma obra é uma trama complexa de propósitos e buscas: problemas, hipóteses, testagens, soluções, encontros e desencontros” (SALLES, 2013, p. 44)

Partindo de um pensamento que o aprendizado não se constrói feito “passe de mágica” - dado que é da ordem dos processos que se produz nas relações onde não se reconhece a origem, o meio e o fim - pode-se fomentar nos sujeitos/estudantes um entendimento expandido, alargado acerca de sua própria aprendizagem, tendo os processos criativos como disparadores para tal discussão.

Outro ponto relevante desse projeto, é que durante o seu percurso, há uma aproximação entre escola, profissionais da área de Artes, consultores docentes do campo da universidade, onde os profissionais (principalmente da área de dança), muitos formados pelo curso de Licenciatura em Dança da UFBA, adentram o espaço da escola como mediadores para, junto aos estudantes, construir a cena artística proposta.

Nesse trânsito de aproximação entre escola e mediador artístico ocorre um Congresso denominado de CONESCO (Congresso dos Estudantes do Colégio Oficina) que envolve a participação de toda a Comunidade Oficina juntamente com os profissionais de Arte.

Durante o primeiro semestre, os professores trabalham sistematicamente o “Tema do Ano” e seus subtemas adotados de acordo com a faixa etária de cada série. A partir dos subtemas são propostas as mesas de debate cabendo aos estudantes a divulgação do Congresso, bem como o convite aos palestrantes - profissionais de diversas áreas. Seguem-se a essa etapa as inscrições, instalações, recepção de convidados, entrega de certificados, elaboração de textos-síntese.

Esse é um projeto colaborativo e transdisciplinar, sendo assim, é de fundamental importância a articulação com as demais áreas do conhecimento, como por exemplo, a área de Ciências Humanas, responsável pela organização do Fórum de estudantes.

O projeto Oficina In Concert tem como principal tarefa transformar em linguagem artística todo o embasamento teórico coletado e discutido sobre o tema do ano. Além disso, desenvolve habilidades essenciais para o desenvolvimento do estudante, por essa razão, não se deve tratá-lo como um espetáculo somente. O projeto tem uma concepção pedagógica, assim, com a preparação dos projetos, os estudantes aprendem no momento em que produzem, discutem, refletem, questionam, pesquisam e estabelecem relações. O professor, por sua vez, passa a assumir o papel de mediador no processo de reconstrução desses saberes, fazendo com que o estudante encontre sentido no que está desenvolvendo.

Trata-se, portanto, de um trabalho colaborativo onde não existe aquele que não aprende. Em rede, todos aprendemos porque temos uma intencionalidade pedagógica associada aos projetos.

Processo de criação em arte como processo de aprendizagem : dança - escola –mediadores artistas

O aprender não se resume a absorver coisas, uma espécie de processo acumulativo, mas trata-se de uma rede ou teia de interações neuronais extremamente complexas e dinâmicas onde o sujeito tem a percepção do todo, entendendo que o processo artístico não ocorre de forma pontual, apenas na hora da cena apresentada, mas vai sendo tecido desde o momento das primeiras proposições temáticas abordadas.

Poder abarcar processos criativos como metodologias de aprendizado encarnado (NAJMANOVICH, 2001), pode ser um possível caminho para novas emergências e para a transformação de paradigmas educacionais. Transformar, refletir o conhecimento, culminando numa cena estética/artística envolve todo o arcabouço corporal assim como uma partilha do sensível.

Portanto, entende-se a construção de conhecimento de forma sistêmica, complexa, não apartado da vida ou dividido em compartimentos estanques. Torna-se importante repensar em um *modus operandi* interdisciplinar e colaborativo que possa, de fato, contribuir para o aprendizado de um sujeito encarnado, conforme estudos de Najmanovich (1998). Compreende-se, desse modo, que o sujeito nunca está pronto, e sim em constante transformação, participante ativo de uma dinâmica criativa de si e do mundo com o qual está inserido.

Esse é um dos grandes desafios deste novo milênio, pois, em se tratando do contexto educacional, o sujeito/estudante não perpassa mais por uma condição de recipiente por onde as informações são depositadas e transferidas, como pelo conceito da “educação bancária” (FREIRE, 2003) onde se constrói pela separação, pela não articulação dos saberes, onde o aprendizado se processa por uma ideia de transferência de informações ao sujeito/estudante.

Os processos de aprendizagem são fluxos contínuos, ininterruptos, que se processam de forma complexa, emergem e se organizam como partilha, na troca, na comunicação e cooperação.

Transferir informação pressupõe passagem e transmissão de um conhecimento anterior, acabado, fixo, localizado e guardado em algum lugar ou em alguém para outro lugar/alguém que não o possui, porque ausente desse tipo de informação e a recebe passivamente como verdades absolutas.

Ao contrário disso, a ideia disparadora para o projeto Oficina In Concert é estimular nos estudantes a **compreensão e uso da linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade, fazendo-os entender que a arte é um saber cultural e estético, logo gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.**

Tessituras artísticas em compartilhamentos

Para continuarmos trançando caminhos enviesados que nada se assemelham a um percurso linear, já que entendemos que o aprendizado é da ordem dos processos, inacabado e que se constrói no seu fazer contínuo e imprevisível, abarcaremos aqui a noção de experiência tratada por Larrosa. De acordo com o autor (2016) a experiência - não as verdades absolutas - é o que dá sentido à educação.

A experiência não é uma realidade, um fato, uma coisa, não é fácil de definir, não pode ser objetivada, não pode ser produzida. E tampouco é um conceito, uma ideia clara e distinta. A experiência é algo que (nos) acontece e que às vezes treme, ou vibra, algo que nos faz pensar, algo que nos faz sofrer ou gozar, algo que luta pela expressão, e que às vezes, algumas vezes, quando cai em mãos de alguém capaz de dar forma a esse tremor, então somente então, se converte em canto. E esse canto se converte em tempo e espaço. E ressoa em outras experiências e em outros tremores e em outros cantos. (LARROSSA, 2016, p. 10)

Aproximar esses cantos de experiências, como diz o autor, aos processos artístico-pedagógicos construídos no projeto Oficina in Concert, que se transbordam em tantos outros cantos, aqui especificamente com a dança, na qual é o campo de conhecimento condutor dos processos criativos desse projeto, em diálogo com a Música, Teatro e Artes Visuais, pode ser um caminho onde o sujeito/estudante, não é visto como objeto, folha em branco por onde as informações são escritas e depositadas. A experiência vivida pelos estudantes, coreógrafos/mediadores vão muito além de aprenderem uma coreografia apenas.

Nesse sentido fomentar elos de conexão entre experiência, processos criativos e prática pedagógica em sala de aula, perpassa, por entendimento de pensar a educação a partir da experiência vivida, não por algo apenas como uma técnica ou uma prática. Por uma escuta, um tempo alargado, tempo presente, constituídas de silêncios, pausas, seguir como na dança, os fluxos, os acordos, aceitando as instabilidades, o acaso e nem sempre buscar o eixo vertical.

O processo criativo de dança desenvolvido com cada turma é único, se constrói no seu fazer, é teia complexa, que não segue uma ordem explícita de um modelo a priori. O coreógrafo/mediador e estudantes iniciam uma verdadeira viagem, onde navegam num mar de incerteza, liberdade, emancipação, autonomia, respeito, generosidade que se organizam numa categoria que tem a ver com o não-saber.

Não se pode pedagogizar, nem didatizar, nem programar, nem produzir a experiência; que e experiência não pode fundamentar nenhuma técnica, nenhuma prática, nenhuma metodologia; que a experiência é algo que pertence aos próprios fundamentos da vida, quando a vida treme, ou se quebra, ou desfalece; e em que a experiência. Que não sabemos o que é, às vezes canta (LARROSSA, 2016,p. 13)

O aprender não se resume a aprender coisas, uma espécie de processo acumulativo, mas trata-se de uma rede ou teia de interações neuronais extremamente complexas e dinâmicas. A dança construída nesse projeto faz com que aluno e coreógrafo se percebam mutuamente, num processo colaborativo, que não começa no momento de repetir a coreografia, “repetir, repetir, até ficar diferente” (BARROS, 1999).

Na proposta artístico-pedagógica Oficina in Concert, o estudante tem a percepção de toda a trajetória dessa experiência, entendendo que o processo artístico não ocorre de forma pontual, apenas na hora da cena apresentada, mas que já está sendo construído desde o momento das proposições temáticas abordadas anteriormente.

Dessa maneira, este projeto aponta a potência em abarcar experiências de processos criativos como estratégias de aprendizado para um sujeito encarnado (NAJAMANOVICH, 2001), que participa de uma dinâmica criativa de si mesmo e do mundo com que ele esta em permanente intercambio.

Poder aproximar o projeto artístico-pedagógico Oficina in Concert pela via da experiência e dos processos do vir a ser, de um ponto de vista da travessia, da abertura, da receptividade e da transformação pode propor outras rotas para os caminhos da aprendizagem com a dança e seus processos em contextos educacionais. O conhecimento implica relação, interação, transformação mútua, codependência e coevolução.

Assim, o projeto aproxima-se do seu principal objetivo de proporcionar aos estudantes um entendimento dos processos criativos e da vida, a vida que pressupõe movimento, pois o sujeito é o corpo, sujeitocorpo/corposujeito, não é um fantasma na máquina. Corpo este que é reconhecido como uma arquitetura de processos.

Em depoimento sobre o projeto Oficina in Concert, Maria Victoria Fontes Vieira, ex-estudante do Colégio Oficina e, atualmente, coreógrafa do projeto, destaca a importância do mesmo nas suas escolhas profissionais e nos seu processo de amadurecimento:

A dança é uma das coisas que sempre esteve presente na minha vida e, graças à minha autenticidade, diante de uma semana que diminuí a arte como profissão, escolhi cursar a faculdade de dança. Ser líder do Oficina in Concert teve grande impacto nessa minha escolha, pois foi nesse papel de representante que eu pude experimentar como a arte é capaz de gerar um conhecimento único, um saber que fica gravado no corpo em cada movimento que os alunos fazem em cena, naquele palco. Hoje, voltando para o Oficina como coreógrafa, me emociono em ver esse projeto com outros olhos. A troca de conhecimento entre alunos e coreógrafos é transformadora e me pensar com o papel de mediar o processo imaginário, criativo e de aprendizagem desses alunos é muito gratificante e me faz crescer como pessoa e futura profissional da dança

A partir desse depoimento, acredita-se que é possível, através da experiência com a dança, compreender a arte como uma tecnologia educacional significativa nos processos de aprendizagem, reconhecendo o caráter sistêmico da articulação interdisciplinar dos conhecimentos (teorias, práticas e princípios) oriundos de campos distintos e envolvendo diferentes agentes. **Além de fazê-los, ao longo do processo, confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas, garantindo o que determina as competências exigidas pelo Ministério da Educação para o ensino de Linguagem, em especial, no Ensino Médio.**

Mesmo havendo a culminância numa configuração de espetáculo, o projeto faz questão de priorizar o processo, o que está no entre. Os alunos aprendem no momento em que produzem, discutem, refletem, questionam, pesquisam e estabelecem relações. Há a participação do professor, do mediador coreógrafo que estimulam, provocam, promovem discussões teórico-prática com proposições corporais, escritas, vídeos para construção desses saberes, fazendo com que os próprios tenham autonomia e principalmente que faça sentido para sua vida.

Conclusão... em processo

A Pedagogia de Projetos, adotada pelo Colégio Oficina, sobretudo com a proposta Oficina in Concert, faz considerar que o ponto crucial da aprendizagem, através da linguagem artística, resulta no desenvolvimento da autonomia, da cooperação e da resolução de conflitos. A aprendizagem sobre a administração de conflitos é a mais importante nessa experiência, porque todos os envolvidos têm consciência de que os problemas existirão, mas existe uma mudança de postura. Essa construção nem sempre é vivida no ambiente escolar. Quando você trabalha na perspectiva do trabalho colaborativo, da construção solidária, o sucesso é inevitável, porque é uma consequência. E são essas construções que mobilizam um repensar e uma nova postura tanto do professor quanto dos alunos, além de uma disposição para compreender que ele é construído durante o processo e não se pode cercear a criatividade, mas expandi-la.

AUSUBEL, David P., NOVAK, Joseph D., HANESIAN, Helen. Psicologia educacional. Tradução Eva Nick. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

FREIRE, Ida Maria. Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. In: **Cadernos Cedes**. Campinas, SP: Cedes, ano 21, n. 53, p. 31-55, abr. 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

_____. **Pedagogia do oprimido**, 17ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GREINER, C. e KATZ, H. **Por um teoria do Corpomídia**, em "O corpo: pistas para estudos indisciplinados". São Paulo: Annablume, 2005.

LARROSSA, Jorge. **Tremores**: escritos sobre experiências. Tradução Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi- 1. ed. Reimp- Belo Horizonte: Autêntica Editora- (Coleção: experiência e sentido)

MOREIRA, Marco Antonio e MASINI, Elcie F. Salzano. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2001.

MÍLLER, Jussara. **Qual é o corpo que dança** dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012.

NAJIMANOVICH, Denise. **O sujeito encarnado**: questões para pesquisa no/do cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2001

SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado: processo de criação artística. 6ª. ed. São Paulo: Intermeios: 2013.

NOTA

Carlos Eduardo Oliveira do Carmo, Mestre em Dança pelo Programa de Pós-Graduação em Dança da UFBA, pesquisador no Grupo de Pesquisa PROCEDA, professor assistente da Escola de Dança da UFBA, dançarino e coreógrafo do Grupo X de Improvisação em Dança. Email: eduimpro@gmail.com

Claudia Cely Pessoa de S. Acuña, Mestranda em Ciência da Educação. Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal da Bahia e em Letras Vernáculas pela Universidade Católica do Salvador. Especialista em Comunicação Social, Educação a Distância e Língua Portuguesa. Professora e articuladora pedagógica em - Secretaria da Educação da Bahia, atuando no EMITEC (Ensino Médio com Intermediação Tecnológica) e Coordenadora Pedagógica de Ensino Médio em Colégio Oficina. Email: professorapessoa@gmail.com

Luciane Sarmiento Pugliese, Mestre em Dança pelo Programa de Pós-Graduação em Dança da UFBA, pesquisadora do Grupo de Pesquisa Corponectivos, Professora assistente da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia. Email: lulupugliese@gmail.com